

JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA- PRALEE

Patrícia Gomes Magalhães¹
Antonia Beatriz Medeiros da Silva²
Antonia Máira Emelly Cabral da Silva Vieira³

Palavras-Chave: Extensão Universitária. Circuito de Alfabetização. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

A alfabetização, um dos momentos mais importantes da formação integral, possibilita que a criança se aproprie da linguagem escrita e se insira ativamente nas práticas sociais de leitura e escrita. Todavia, perpetuam-se, de forma consistente, os desafios relacionados ao engajamento dos alunos, como também a prevalência de métodos de ensino centrados na repetição e na memorização. Desse modo, os jogos pedagógicos se destacam como um recurso didático que une a ludicidade e a aprendizagem, uma vez que, de acordo com Brandão (2009), nos momentos de jogo, as crianças exploram a lógica da escrita e consolidam aprendizados anteriores ou adquirem conhecimentos novos, socializando esses saberes com colegas.

Ao reconhecer a importância de utilizar os jogos para a aprendizagem da leitura e da escrita de crianças em processo de alfabetização, e das experiências desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita (PraLEE)⁴, instigou-se a busca pela compreensão do seguinte questionamento: Quais as contribuições do circuito de alfabetização, atividade desenvolvida pelo Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola (PraLEE), em escolas públicas de Mossoró, para o desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças em fase de alfabetização?

Com base nisso, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições do circuito de alfabetização, atividade desenvolvida pelo Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola (PraLEE), em escolas públicas de Mossoró, para o desenvolvimento da leitura e da escrita de crianças em fase de alfabetização. E como objetivo específico refletir

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: patricia20240016808@alu.uern.br.

² Pedagoga pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC). E-mail: beatrizmedeiros639@gmail.com.

³ Professora na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutora em educação. Email: antoniamaira@uern.br.

⁴ O Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola (PraLEE), coordenado pela Profa. Dra. Antonia Máira Emelly Cabral da Silva Vieira, está vinculado à Faculdade de Educação (FE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O projeto une saberes entre universidade-escola-comunidade, tendo como principal finalidade contribuir com o processo de alfabetização e letramento de crianças da rede pública de ensino de Mossoró/RN. O PraLEE oferece ações, cursos, oficinas, formações, entre outros, no âmbito da universidade e na comunidade, além disso, proporciona atividades que articula extensão e pesquisa. As trocas de saberes proporcionadas pelo PraLEE, contribui com a formação inicial e continuada de graduandos, pós-graduandos, professores, entre outros.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



sobre as potencialidades do circuito de alfabetização para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

A relevância deste relato de experiência consiste na possibilidade de refletir sobre práticas pedagógicas exitosas no processo de alfabetização, articulando ludicidade, aprendizagem do sistema de escrita alfabética e trabalho docente. Para tanto, esta pesquisa está dividida em quatro partes, a introdução em curso, a metodologia, os resultados e as considerações finais.

METODOLOGIA:

Diante do delineamento do estudo e dos objetivos traçados, o trabalho foi desenvolvido com base na abordagem qualitativa e na técnica de observação participante. A abordagem qualitativa visa a reflexão de aspectos da realidade social (Minayo, 2009), enquanto a técnica da observação participante situa-se no envolvimento do pesquisador na realidade da comunidade (Gil, 2008). É nestes contextos da realidade que as experiências supracitadas neste trabalho se desenvolvem, por isso a escolha desta abordagem.

Assim, o relato se constrói a partir da realização dos *circuitos de alfabetização*⁵, que ocorreram entre os meses de Abril a Setembro de 2025, em três escolas da rede pública de ensino, duas da rede municipal e uma da rede estadual, parceiras⁶ do PraLEE. As atividades foram realizadas em turmas do 1º ao 3º anos, dos anos iniciais do ensino fundamental, envolvendo aproximadamente 170 crianças. Os registros das experiências ocorreram por meio de fotografias, publicadas nas redes sociais do projeto e documentadas no planejamento do projeto.

Nesse contexto, os *circuitos de alfabetização*, na proposta planejada, são realizados de forma integrada ao momento de contação de histórias. Primeiramente é realizada a leitura literária, de forma dramatizada com interação das crianças, com todos os alunos do ensino fundamental anos iniciais, no pátio da escola. No segundo momento são realizados os circuitos envolvendo atividades com jogos pedagógicos, possibilitando a participação das crianças ao explorarem atividades relacionadas à leitura e escrita, realizados na sala de aula, onde as turmas são divididas em grupos pequenos, e as crianças participam de um rodízio⁷, passando por cada jogo em um determinado tempo.

Os circuitos de alfabetização são frutos de um planejamento coletivo, uma vez que é necessário a realização de oficinas, estudos com jogos e textos, bem como com encontros para

⁵ O circuito de alfabetização (nomenclatura utilizada pelo PraLEE) é uma metodologia lúdica que organiza um conjunto de jogos pedagógicos em grupos nas salas de aula, permitindo que os alunos participem de cada atividade em forma de rodízio. A proposta visa promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos por meio de atividades lúdicas e interativas, com o uso de jogos pedagógicos e a cooperação e a socialização entre os alunos.

⁶ Estas parcerias ocorrem a partir do interesse das escolas em receber o Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola (PraLEE), que se inscrevem através de um formulário disponibilizado na bio do instagram do projeto (@leitura.escritanaescola).

⁷ Os rodízios são pensados para contemplar todos os alunos, tendo em vista o tempo de participação nas escolas (uma manhã ou tarde) é um curto tempo, assim, dividimos as salas em grupos pequenos onde em cada grupo um membro do projeto fica responsável por realizar a mediação do jogo. A cada 15-20 minutos, as crianças trocam de lugar para que sejam contempladas com todos os jogos disponíveis.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate



26 a 28 de novembro de 2025

socialização da história contada⁸. Nos encontros, foram desenvolvidas atividades voltadas para as ações, como a oficina de jogos⁹, que foi realizada para escolha e a produção de jogos voltados à consciência fonológica, ao reconhecimento do sistema de escrita, à ampliação do repertório lexical e à interpretação de textos, entre outros. Os encontros de planejamento, auxiliaram para idealizar a realização das ações e a socialização dos jogos selecionados, momento em que os membros se encontram para conhecer/sugerir/intervir em possíveis lacunas que os jogos possam apresentar.

RESULTADOS

As experiências dos circuitos de alfabetização, registradas através de observação participante e registros fotográficos, possibilitaram observar os impactos positivos do projeto ao realizar as ações. Nota-se, nestes momentos de partilha, que o PraLEE vai ao encontro da comunidade escolar, e ao aproximar universidade-escola, promove impacto social na aprendizagem de crianças em processo de alfabetização por meio de atividades lúdicas, principalmente, através do uso dos jogos. Além disso, as ações de extensão fortalecem essa aproximação estimulando a construção compartilhada do conhecimento e do desenvolvimento formativo de professores e futuros docentes (Lima; Azevedo; Amorim, 2015).

No que tange a aprendizagem dos alunos, foi possível perceber uma interação significativa entre aluno-professor-bolsistas, posto que as crianças demonstram interesse, motivação e prazer durante as atividades, ao mesmo tempo em que professores e universitários compartilham saberes e práticas em um momento de troca. Ademais, como contrapartida às abordagens tradicionais, os circuitos de alfabetização, com a natureza lúdica dos jogos, mantiveram os alunos concentrados, interessados e participativos.

Os circuitos, favoreceram tanto a aprendizagem individual, permitindo que cada criança solucionasse desafios no seu próprio ritmo, quanto a interação coletiva, impulsionando a parceria, a troca de ideias e o respeito mútuo entre os colegas nos grupos. Os jogos utilizados foram estratégicos para abordar diferentes competências da alfabetização. Para o desenvolvimento da consciência fonológica, por exemplo, foram utilizados o “Bingo dos Sons Iniciais” e o “Dominó Rimando com os Animais”. Já a apropriação do sistema de escrita alfabética e a formação de palavras foram estimuladas por meio de atividades como o “Troca Letras e a Memória Silábica”.

Dessa forma, conclui-se que a dinâmica do circuito foi de extrema importância para incentivar a cooperação e a socialização, possibilitando um espaço de trocas coletivas, por meio de conhecimentos e apoio mútuo. Ao mesmo tempo, a prática demonstrou aprimorar o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita, com estímulos para o

⁸ As histórias utilizadas nas contações de histórias nas escolas destacadas, entre os meses de Abril a Setembro foram: O Plano de Celeste de Telma Guimarães e O caso do Bolinho de Tatiana Belinky.

⁹ A oficina de jogos foi realizada em três etapas, sendo: escolha, produção e conhecimento. Para tanto, foram utilizadas algumas fontes para escolha dos jogos, como: Jogos Trilhas SME Curitiba, CEEL, Montuani;Souza (2023), além disso, tivemos a produção autoral. Os jogos escolhidos, foram: Bingo da Letra Inicial; Bingo dos Sons Iniciais; Memória Silábica dos Animais; Dado Sonoro; Nomes Escondidos; Dominó Rimando com os Animais; ...3,2,1 Adivinhe; Passo a Passo; Quem Escreve Sou Eu; Trilha das Rimas Especiais e Jogo Silábico (este, foi inspirado na história Chapeuzinho Amarelo, idealizado por Anne Mateus).



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



desenvolvimento da consciência fonológica e na apropriação do sistema alfabético, visto que, de acordo com Leão (2015), o uso de jogos no processo de alfabetização e letramento pode favorecer diversos aspectos do desenvolvimento infantil, como a motivação, a imaginação, a linguagem e o raciocínio lógico, além de auxiliar na expressão de emoções e a construção da identidade da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A análise em curso permitiu observar que a utilização do circuito de alfabetização, conforme desenvolvido pelo projeto PraLEE, não se limita ao aspecto lúdico das atividades, mas se consolida como estratégia pedagógica significativa para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Os resultados obtidos atendem diretamente aos objetivos propostos, confirmando que a abordagem foi satisfatória tanto para conhecer e aperfeiçoar habilidades inerentes ao sistema de escrita alfabética quanto para o desenvolvimento, específico, da consciência fonológica. Nesse sentido, o interesse e instigação observados reforçam o potencial dos jogos como apoio pedagógico do processo de ensino-aprendizagem.

Complementarmente, a experiência fortaleceu a prática pedagógica dos professores, revelando a importância de unir teoria e prática na busca por metodologias inovadoras. A ação manifestou que a formação docente continuada, quando articulada à prática em sala de aula e a aprendizagem dos alunos, provocando resultados concretos. Por fim, destaca-se a relevância do PraLEE como um elo essencial entre universidade, escola e comunidade, uma vez que a iniciativa contribui para o processo de alfabetização de estudantes nas escolas de ensino fundamental da rede pública de Mossoró/RN, favorecendo impacto social e acadêmico.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves. et al (Orgs.). **Jogos de Alfabetização**. Brasília/Recife: Ministério da Educação/UFPE-CEEL, 2009.

DE LIMA, Luciano Feliciano; DE AZEVEDO, Maria Antonia Ramos; DOS SANTOS AMORIM, Marcos Vinícius. Extensão universitária na UEG: Interação dialógica na formação de professores. **Revista UFG**, v. 15, n. 17, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEÃO, Marjorie Agre. O uso de jogos como mediadores da alfabetização/letramento em sala de apoio das séries iniciais. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 44, n. 2, p. 647-656, 2015.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira. Minayo, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC

